



ACTO SOLENE DE LANÇAMENTO DO LIVRO

MAGISTRATURA DE INFLUÊNCIA

Por uma Diplomacia ao Serviço do Desenvolvimento

(Intervenções 2013/2014)

de

Sua Ex.a o Sr. Dr. Jorge Carlos de Almeida Fonseca

Presidente da República de Cabo Verde

PALAVRAS BREVES

DE JOSÉ ANTÓNIO LOPES SEMEDO

Magnífico Reitor

da

Universidade Gregório Semedo

17.06.15

Excelência, Sr. Dr. Jorge Fonseca - Presidente da República de Cabo Verde

Excelências Srs. Deputados da Assembleia Nacional de Angola

Excelências Srs. Membros do Executivo Angolano

Excelências Membros do Corpo Diplomático

Excelências Senhoras e Senhores Convidados

Para cada circunstância, cada objectivo e cada destinatário, as palavras devem ser certas e os emissários, pessoas certas. A circunstância é solene, o objectivo é nobre e o destinatário é ilustre, aliás, ilustríssimo.

Temo, pois, que, apesar de ser eu o Reitor da Universidade Gregório Semedo e, nessa qualidade, ter que assumir a responsabilidade de dirigir algumas palavras de boas vindas à Sua Excelência o Sr. Dr. Jorge Fonseca, Presidente da República, nesta solenidade do lançamento do seu Livro, eu não consiga estar à altura da circunstância, do objectivo e do destinatário.

Seria, provavelmente - ainda, assim - menos difícil, caso estivéssemos aqui a lançar um livro do Ex.mo Sr. Dr. Jorge Fonseca, enquanto colega Jurista e Professor universitário que é! Ainda, assim, não seria fácil, pois, fazendo um browse da sua longa trajectória nestas lides, rapidamente damo-nos conta de que se trata de um dos mais proeminentes Juristas africanos da nossa época. Porém, como se isso não bastasse, elegeu a nossa Universidade como palco para o lançamento do seu Livro *MAGISTRATURA DE INFLUÊNCIA - Por uma Diplomacia ao Serviço do Desenvolvimento* que contém as suas intervenções de 2013 a 2014, feitas na qualidade de Chefe de Estado e

Comandante em Chefe das Forças Armadas da República de Cabo Verde.

Tamanha responsabilidade, a minha!

Ex.mo Sr. Presidente!

Ex.mos Srs. Convidados.

Hoje é, por esse motivo, um dia solene que indelevelmente ficará na história da Universidade Gregório Semedo.

Que me seja, pois, permitido apresentar, publicamente, antes de continuar, os meus mais sinceros e penhorados agradecimentos ao Ex.mo Sr. Presidente, Dr. Jorge Fonseca, por se ter dignado eleger o Salão Nobre da nossa Universidade como palco para o lançamento do seu Livro. Um agradecimento que não resulta de simples educação, gentileza ou formalismo protocolar, porque tudo quanto digo provém das profundezas do meu Eu.

Debalde, porém, esforcei-me para encontrar na morfologia e sintaxe da língua oficial em que nos comunicamos - o Português - palavras sábias e eloquentes que me permitissem, em nome da Universidade Gregório Semedo, dos seus corpos docente, discente e não docente e, em meu nome pessoal, saudar-vos, efusivamente e discursar à altura desta circunstância que, mercê da presença de V. Ex.a e de tão ilustres figuras convidadas, se transformou numa excepcional solenidade.

Permitam-me, pois, que, com toda a humildade intelectual comece por asseverar, simplesmente, que é com elevada honra, profunda satisfação e abnegado espírito de responsabilidade que inicio as minhas palavras, como fácil e imediatamente se dará conta.

É uma elevada honra porque - saiba Ex.mo Sr. Presidente - em primeiro lugar, esta cerimónia solene tem lugar, ainda no âmbito do programa comemorativo do 10.º aniversário do Projecto Pedagógico Universidade Gregório Semedo que terminará a 05 de

Novembro próximo, dia da Universidade e data do aniversário natalício do nosso Patrono, Gregório Semedo.

Em segundo lugar, porque - parafraseando V. Ex.a aquando da Sessão Solene Extraordinária na Assembleia Nacional da República de Angola, por ocasião da sua visita oficial a Angola no dia 4 de Novembro de 2013 - Gregório Semedo, meu progenitor que me fez nascer neste grande, belo e forte país - porém, solidário - fez parte dos primeiros contingentes de cabo-verdianos que, no início dos anos 50 do século passado, iniciaram, como contratados para a plantação da cana de açúcar na Província do Bengo, um relacionamento com Angola e os angolanos, tendo como motivação inicial a necessidade de sobrevivência, forçados pelas grandes dificuldades da então colónia de Cabo Verde e do descaso dos dirigentes do sistema que imperava em Angola e Cabo Verde.

Homem já letrado, nessa altura, de sentimentos humanistas e religiosos, aqui lavrou a terra com o seu trabalho escravo e a irrigou com o seu suor, ao mesmo tempo que disseminava o que de maior tinha - o conhecimento - tornando-se líder social e religioso da comunidade e Mestre de praticamente todas as crianças em idade escolar da minha aldeia Sassa Cária.

A minha satisfação - como não poderia deixar de ser - é enorme, quase, indescritível - diria - por ter a presença do Chefe de Estado do país do meu Pai nas nossas instalações cujo Patrono é o meu Pai, a lançar um livro seu, pois, o meu Pai que, tendo vindo para esta terra e nesta terra ficado, para a eternidade, passando toda a sua vida a disseminar o conhecimento e a praticar o bem, estará, certamente - esteja onde estiver - sentindo-se muito feliz e recompensado pelo duro trabalho escravo que realizou e pelos frutos que brotaram do seu suor fertilizante e perseverante.

Diante do exposto, torna-se demasiado óbvia a minha extrema responsabilidade.

Excelência,

Sobre o Livro, permita-me que, antes de mais, o felicite, vivamente, pela sua designação, pois, a escolha do binómio Diplomacia e Desenvolvimento foi não só feliz como muito acertado, por ser actual e actuante. Tenho para mim - quem sou eu diante de um experimentado diplomata? - que, qualquer boa política externa, não pode deixar de ter e colocar a Diplomacia Económica como um indispensável instrumento ao serviço do Desenvolvimento. O contrário seria um equívoco fatal para qualquer Homem de Estado, seja nos países industrializados, seja, por maioria de razão, nos países não industrializados como os nossos.

O legado histórico dos nossos saudosos Líderes nacionalistas e visionários Agostinho Neto e Amílcar Cabral que inteligentemente souberam identificar as causas da dominação e humilhação colonial dos nossos Povos, conjugar os objectivos e os esforços das suas lutas pela independência e alicerçar os pilares da amizade e cooperação entre Angola e Cabo Verde, impele-nos a redobrar esforços para que transitemos, tão rapidamente quanto possível, da contemplação nostálgica de um passado comum heróico para a realização corajosa de um futuro comum histórico.

Não me cabe a difícil tarefa de apresentar o Livro. Mas, ao passá-lo em revista e debruçando-me, atentamente, sobre algumas das suas intervenções, fácil e seguramente dei conta da vontade férrea que o anima no sentido de aprofundar e alargar - e transformar mesmo - esta relação de amizade entre os Povos Angolano e Cabo-verdiano. Na verdade, como diz - e muito bem - desde a época colonial, "a História prosseguiu a sua marcha inexorável. A construção da solidariedade, a edificação de Pátrias fortes, onde caibam todos os sonhos de todos, todos os anseios de todos, toda

a felicidade para todos, constitui-se num imperativo maior, absoluto mesmo" (*sic*).

Tenho conhecimento de que esta preocupação faz parte, igualmente, do sentimento e da estratégia do meu Presidente, Sua Ex.a o Sr. Eng. José Eduardo dos Santos.

É, por consequência, uma profunda satisfação sentir que a ligação de fraterna amizade entre os Povos de Angola e de Cabo Verde constitui uma preocupação e consta da Agenda dos nossos respectivos Líderes.

É verdade que já existem algumas empresas e outras instituições cabo-verdianas a par de um apreciável número de quadros cabo-verdianos em Angola - que os recebe com uma amizade «natural», como expressamente reconhece V. Ex.a - dando o seu contributo para o nosso processo de reconstrução e desenvolvimento nacional. A Universidade Gregório Semedo é um exemplo clarividente disso: para além de Quadros cabo-verdianos, possuímos Acordos de Cooperação com a Universidade Pública de Cabo Verde (UNICV), a Universidade Santiago (UNISANTIAGO) e o Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais (ISCJS).

Mas, como o Sr. Presidente igualmente reconhece, esta realidade deve ser rápida e adequadamente trabalhada para "que ela se intensifique nos dois sentidos".

É sob este ângulo de visão que - como sei da sua total disponibilidade para tal - me atrevo a sugerir, respeitosamente, que deveremos todos trabalhar, cada um ao seu nível, na criação das condições ideais para que os instrumentos políticos, económicos, jurídicos e diplomáticos existentes deixem de expressar e traduzir somente as excelentes relações históricas, políticas e culturais entre os dois povos e se convertam, igualmente, em oportunidades reais para o desenvolvimento dos nossos quadros, empresas, universidades e povos como reflexo de

uma interdependência bilateral, horizontal e positiva de matriz paradigmaticamente Sul-Sul.

Como disse o Sr. Presidente, "Podemos certamente ser, cada vez mais, parceiros seguros, úteis e muito fiáveis" (*sic*), capitalizando inteligente e pragmaticamente, as vantagens comparativas dos nossos respectivos países que, não sendo desprezíveis, alguns ciúmes têm causado.

Estou convicto disso, pois, felizmente, durante a minha rápida incursão pela obra que dentro de momento será lançada, constatei nas suas intervenções a comunhão plena dos valores, princípios e regras universais de ordem filosófica, política, histórica, jurídica, económica, social e cultural de que somos, igualmente, portadores, defensores e promotores, numa linguagem tão simples, claro e objectivo, porém, simultaneamente, tão elevado, convincente e eloquente que até aqueles que não sabem compreendem e aqueles que sabem aprendem.

Permita-me, Sr. Presidente, que vo-lo confesse, aqui e publicamente: para além do rigor e da profundidade das suas análises, em determinadas intervenções registei uma invulgar coragem política, pouco habitual em alguns políticos africanos da actualidade, afirmando-se como um verdadeiro e esclarecido filho de África, da África que, tendo conquistado a independência pretende continuar a sua luta pela libertação. Li no seu Livro e registei a máxima de Amílcar Cabral: "a independência é muito mais do que um hino e uma bandeira".

Ex.mo Sr. Presidente!

Quero, para terminar, a despeito da nossa insignificância diante da grandeza e da complexidade dos desafios que a consolidação e frutificação dessa amizade nos coloca, deixar claro que é com o espírito de humildade mas de responsabilidade que coloco, de modo incondicional, à disposição desses nobres objectivos, todos os nossos esforços e a nossa capacidade pessoais e institucionais.

Não posso, todavia, terminar, sem formular-lhe os nossos votos de muita prosperidade na sua vida pessoal, familiar e política, e reiterar aqui, expressa, inequívoca e irrevogavelmente, os nossos mais sinceros e profundos agradecimentos por ter eleito a UNIVERSIDADE GREGÓRIO SEMEDO como palco para o lançamento desta sua magnífica obra que, certamente, muito inspirará os seus leitores, pedindo-lhe que, ao chegar de regresso, transmita ao Povo cabo-verdiano as nossas "mantenhas", envoltas num abraço amigo, forte e fraterno.

Viva Angola!

Viva Cabo Verde!

Viva a amizade Angola-Cabo-Verde.